

## **CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO ANTROPOLÓGICO DOS RESTOS HUMANOS EXUMADOS NA IGREJA PAROQUIAL DE SANTIAGO MAIOR — MONSARAZ — ÉVORA**

**Ana Luísa Santos**

*Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra*

**RESUMO:** Os restos humanos de dezassete indivíduos, datados dos séc. XVI a XIX, foram exumados na Igreja de Santiago, em Monsaraz. Este trabalho contém a análise métrica do esqueleto, estimativa da idade, diagnóstico do sexo e ainda uma breve abordagem à lateralidade e ao dimorfismo sexual.

**Palavras chave:** Crâniometria, Osteometria, Idade, Sexo.

**SUMMARY:** The human remains of seventeen individuals, dated from the XVI to XIX centuries, come from Santiago Church, in Monsaraz. This paper contents the metric analysis of the skeleton, the estimation of age, sex diagnosis and also sexual dimorfism.

**Key-words:** Crâniometry, Osteometry, Age, Sex.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho consiste no estudo dos restos humanos exumados na Igreja Paroquial de Santiago Maior, da Vila de Monsaraz, distrito de Évora.

Aquando das operações de limpeza da referida Igreja verificou-se a existência de enterramentos no seu interior, pelo que o Serviço Regional de Arqueologia do Sul foi contactado. A escavação de emergência, dirigida pela bióloga Teresa Fernandes, decorreu de Abril a Maio de 1987.

Os restos humanos foram, posteriormente, enviados para o Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra para que se procedesse ao seu estudo antropológico.

O material constituiu o objecto de estudo do Estágio-Investigação em Antropologia-Física para obtenção da Licenciatura em Biologia.

Este artigo consiste num resumo de Santos (1990) o qual poderá ser consultado para mais pormenores acerca desta população e dos métodos utilizados.

Com vista a um melhor conhecimento da população que viveu nesta região do Sul de Portugal, entre os séc. XVI e XIX, analisaram-se os caracteres morfométricos e discretos e procedeu-se ainda ao diagnóstico do sexo, estimativas da estatura, capacidade craniana e idade à morte.

A Igreja de Santiago teve «fundação remota mas de data desconhecida, já existia porém, na segunda metade do séc. XII e período governativo dos reis D. Afonso III - D. Dinis (...). Em 1534, o estado de conservação da Igreja velha oferecia pouca segurança, pois nela se determinou o concerto das linhas internas do corpo da nave» (Espanca, 1978).

O primitivo edifício medieval desapareceu em absoluto e das sucessivas obras de ampliação apenas subsiste a irreparável ruína setecentista.

Segundo Túlio Espanca (1978) a Igreja conservou culto sagrado pelo menos até 1853 tendo ocorrido o desabamento das abóbadas e consequente profanamento a partir de Maio de 1919.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os restos dos dezassete indivíduos, encontrados na Igreja de Santiago encontravam-se, de forma geral, bastante incompletos e fragmentados.

Para o diagnóstico do sexo estudaram-se as bacias e os crânios utilizando para tal Acsadi e Nemeskéri (1970), Ferembach *et al.*, (1979), Olivier e Demoulin (1984), e ainda Stewart (Ubelaker, 1989) para os diâmetros da cabeça do úmero e fémur.

Analisaram-se oito caracteres epigenéticos do crânio descritos no manual de Olivier e Demoulin (1984).

A capacidade craniana foi calculada segundo Lee e Pearson (Demoulin, 1986) e Olivier *et al.*, (1978).

A estimativa da idade, a partir do crânio, fez-se com base nas fórmulas propostas por Masset (1982) e ainda segundo Meindl e Lovejoy (1985).

Na determinação da estatura dos indivíduos seguiram-se as fórmulas de Olivier *et al.*, (1978) e Trotter (Ubelaker, 1989).

Na caracterização quantitativa dos indivíduos utilizaram-se as técnicas crâniométricas e osteométricas de Martin (1957) e outras, descritas por Olivier e Demoulin (1984).

Foi utilizado o teste de Mann-Whitney com vista a apurar, quais os caracteres métricos que apresentam valores significativos para o dimorfismo sexual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O reduzido número de indivíduos exumados na Igreja de Santiago não permite a caracterização da população, pelo que o presente estudo deve ser entendido como uma contribuição nesse sentido.

A diagnose sexual fez-se primeiramente com base na bacia e no crânio. Mediram-se ainda os diâmetros da cabeça do úmero e do fémur tendo sido o diagnóstico concordante. Consideraram-se assim estas últimas medidas como discriminantes para os sexos, o que permitiu considerar sete indivíduos como masculinos e sete como femininos. Não foi possível fazer a diagnose para os restantes três indivíduos por se encontrarem bastante incompletos e fragmentados (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos indivíduos por sexos.

Sexo	N	%
Masculino	7	41.18
Feminino	7	41.18
Indeterminado	3	17.64

Devido ao mau estado de conservação dos crânios apenas se determinou a capacidade craniana para dois indivíduos do sexo masculino e um do sexo feminino. Os três indivíduos são aristencéfalos, excepto quando se utiliza a equação de Olivier *et al.*, (1978) que considera o perímetro craniano. Neste caso um dos indivíduos do sexo masculino apresenta pequena capacidade craniana.

Este valor pode ser justificado pelo facto do crânio ser muito estreito o que aparentemente reduz o seu volume. No entanto, o crânio é alto o que justifica o valor encontrado pelas outras fórmulas (Tabela 2).

Tabela 2. Capacidade craniana (cm<sup>3</sup>)  
(\* medida tirada por estimativa)

	♂		♀
a)	1451	1608*	
b)	1598	1624*	
c)	1538	1246*	1384

a) Lee & Pearson (Demoulin, 1986); b) e c) Olivier *et al.*, (1978)

Os caracteres epigenéticos considerados estão, de forma geral, ausentes sendo os mais frequentes os ossos supranumerários lambdóides e astéricos (Tabela 3).

Tabela 3. Distribuição dos caracteres epigenéticos

(N — número de indivíduos, F.A. — frequência absoluta, d — lado direito, e — lado esquerdo).

		Total		♂		♀	
		N	F.A.	N	F.A.	N	F.A.
Sutura metópica		4	1	3	1	1	—
Orifício supraorbital	d	3	—	2	—	1	—
	e	5	1	3	1	2	—
Orifício frontal	d	3	—	2	—	1	—
	e	5	1	3	1	2	—
Orifício zigomático facial	d	4	—	2	—	2	—
	e	3	—	2	—	1	—
Chanfradura supraorbitária	d	3	—	2	—	1	—
	e	5	2	3	1	1	1
Ossos lambdóide	d	4	3	3	2	1	1
Osso astérico	d	4	3	3	2	1	1
	e	5	2	4	2	1	—
Linha nugal externa		5	—	3	—	2	—

Estimou-se a idade à morte em três homens e duas mulheres. Para cada indivíduo, de ambos os sexos, os resultados são semelhantes quando obtidos pelas fórmulas de Masset (1982), quer se considerem as suturas exo ou as endocranianas. Quando se utilizam as fórmulas de Meindl e Lovejoy (1985), quer se considerem as suturas lateral-anterior ou as da abóbada craniana, mais uma vez os valores são próximos. No entanto, as equações de Meindl e Lovejoy dão uma estimativa da idade com valores inferiores aos obtidos pelas fórmulas de Masset (Tabela 4).

Tabela 4. Estimativa da idade à morte pelas fórmulas de Masset (1982) e Meindl e Lovejoy (Ubelaker, 1989)

	Masset		Meindl e Lovejoy	
	a) (anos)	b) (anos)	a) (anos)	b) (anos)
$\sigma$				
c)	55.74	(40.98-70.50)	e)	39.4 (24-60)
d)	58.38	(45.48-71.28)	f)	—
c)	—	—	e)	—
d)	—	—	f)	43.4 (23-63)
c)	59.24	(44.48-74.00)	e)	—
d)	60.85	(47.95-73.75)	f)	—
$\varphi$				
c)	46.53	(31.03-62.03)	e)	30.5 (18-45)
d)	53.04	(37.74-68.34)	f)	32.0 (19-48)

a) idade média do indivíduo.

b) intervalo de idades.

c) e d) fórmulas de Masset (1982)

respectivamente para as suturas exo e endocranianas.

e) e f) fórmulas de Meindl e Lovejoy (1985)

respectivamente para as suturas ectocraneanas da abóbada e para as lateral-anterior.

A estimativa da estatura foi possível em quatro homens e em duas mulheres. As fórmulas para os vários ossos do mesmo indivíduo, quando tratados individualmente ou em conjunto, dão estaturas muito semelhantes em cada um dos métodos. O mesmo não acontece quando se comparam os resultados obtidos pelos dois métodos, verifica-se então que as equações de Trotter (Ubelaker, 1989) dão uma estatura ligeiramente superior para os dois sexos (Tabela 5).

Tabela 5. Estimativa da estatura (u-úmero; f-fémur; t-tíbia; e-esquerdo; d-direito)

Olivier <i>et al.</i> (cm)		Trotter (cm)		
♂				
u	e	165.65 +/- 7.90	u	168.39 +/- 4.05
f	d	165.49 +/- 6.98	f	168.03 +/- 3.27
	e	166.75 +/- 6.82		
u	d	161.54 +/- 7.80	u	165.01 +/- 4.05
u	d	161.54 +/- 7.80	u	165.01 +/- 4.05
	e	162.46 +/- 7.90		
u	d	158.07 +/- 7.80	u	161.62 +/- 4.05
f	d	160.17 +/- 6.98	f	162.08 +/- 3.27
	e	160.7 +/- 6.82		
t	d	156.48 +/- 7.02	t	162.28 +/- 3.34
	e	158.11 +/- 6.57		
f+t	d+e	158.6 +/- 6.27	f+t	161.44 +/- 2.99
♀				
			u	153.73 +/- 4.45
			f	156.85 +/- 3.72
u+f	e	153.85 +/- 6.27		
u+t	e	151.62 +/- 6.27		
f+t	e	155.03 +/- 5.45	f+t	155.78 +/- 3.55
			t	154.91 +/- 3.66
u+f+t	e	153.75 +/- 5.29		
			u	158.1 +/- 4.45
			f	152.9 +/- 3.72

As medidas e índices determinados, assim como as respectivas classificações, não serão discutidos pois o escasso número de exemplares não permite caracterizar, em termos morfométricos, a população em geral. Daí que se tenha optado pela simples apresentação das tabelas de resultados (Tabela 6 a Tabela 16).

Tabela 6. Medidas cranianas.

Medidas	♂			♀		
Comprimento máximo	—	190	192	—	—	183
Largura máxima	—	138	135*	131	—	—
Largura frontal mínima	—	—	90	—	—	96
Largura frontal máxima	—	120	107*	—	—	118
Largura biastérica	—	108	—	106	—	—
Distância biporion	—	114	—	112	—	—
Distância porion-bregma	—	128	132	123	—	—
Altura auriculo-bregmática	—	114	—	109	—	—
Circunferência horizontal	—	530	492*	—	—	510*
Arco transversal	—	318	316*	306	—	—
Arco sagital	—	—	405*	—	—	—
Arco sagital frontal	123	144	138	—	—	132
Arco sagital parietal	—	130	149*	127	—	116*
Arco sagital occipital	—	—	120*	107	—	—
Arco sagital escama occipital	—	69	72*	50	—	—
Corde sagital frontal	105	122	120	—	—	113
Corde sagital parietal	—	117	130*	112	—	108
Corde sagital occipital	—	—	94*	89	—	—
Corde sagital escama occipital	—	67	65*	49	—	—
Altura apófise mastóide	—	24	35	30	25	26
Distância porion-asterion	—	45	48	44	45	—
Largura da face	—	—	112*	—	—	—
Altura total da face	—	—	—	—	—	—
Altura superior da face	73	—	77	—	—	64
Largura da órbita	45	—	39	—	—	38
Altura da órbita	32	—	34	—	—	33
Largura interorbitária	24	—	21	—	—	21
Largura biorbitária	—	—	92	—	—	90
Altura nasal	55	—	53	—	—	46
Largura nasal	25	—	26	—	—	26
Comprimento maxilo-alveolar	—	—	136	—	—	—
Comprimento do palato	—	46*	56	—	—	—
Largura do palato	—	—	36	—	—	—
Altura do zigomático	19	26	26	—	26*	18

Tabela 7. Índices do crânio.

Índice	♂			♀		
Cefálico	—	72.63	70.31*	—	—	—
Auriculo-longitudinal	—	60.03	—	—	—	—
Auriculo-transverso	—	82.64	—	—	—	—
Frontal-transverso	—	—	84.11*	—	—	81.35
Fronto-parietal transverso	—	—	66.66*	—	—	—
Sagital frontal	85.36	84.72	86.96	—	—	85.60
Sagital parietal	—	90.00	87.25*	88.19	—	93.10*
Sagital occipital	—	—	78.33*	83.18	—	—
Sagital da escama occipital	—	97.10	90.28*	98.00	—	—
Mastóide	—	10.80	16.80	13.20	11.25	—
Facial total	—	—	—	—	—	—
Facial superior	—	—	68.75*	—	—	—
Orbitário	71.11	—	89.47	—	—	86.84
Nasal	45.45	—	49.06	—	—	56.52
Interorbitário	—	—	22.83	—	—	23.33
Palatino	—	—	64.29	—	—	—
Crânio facial transverso	—	—	82.96*	—	—	—
Fronto-zigomático	—	—	80.36*	—	—	—
Gonio-zigomático	—	—	92.86*	—	—	—
Médio	—	69.54	—	—	—	—



Tabela 8. Medidas e índices da mandíbula.  
(\* medida tirada por estimativa)

Mandíbula	♂			♀		
	Medida					
Comprimento total	—	—	122	—	106*	—
Altura do ramo ascendente	—	—	55	—	54*	—
Largura do ramo ascendente	34	—	32	—	31	—
Angulo mandibular	—	—	136	—	—	—
Largura bicondílina	—	—	155*	—	—	—
Largura bigoníaca	—	—	104	—	—	95
Altura sinfisiana	—	24	42	—	34	25
Altura do corpo (pré-molar)	33	—	41	—	32	27
Altura do corpo (molar)	31	—	34	—	—	24
Espessura do corpo	—	—	44	—	40	38
Índice						
Mandibular	—	—	106.1	—	—	—
Gonio-condiliano	—	—	90.4	—	—	—
Ramo ascendente	—	—	58.2	—	57.4	—
Robustez	—	—	107.3	—	125.0	140.7

Tabela 9. Classificação das medidas cranianas.  
(\* medida tirada por estimativa)

Medida	♂		♀	
	N	classif.	N	classif.
Comprimento máximo	2	compridos	1	comprido
Largura máxima	1	muito estreita	—	—
	2	estreita	—	—
Largura da face	1	pequena*	—	—
Altura superior da face	1	média	1	média
	1	alta	—	—

Tabela 10. Classificação dos índices cranianos.  
(\* medida tirada por estimativa)

Índice	N	classif.	Índice	N	classif.
Cefálico	2	dolico craneo	Orbitário	1	cameoconco
				2	hipsiconco
Auriculo longitudinal	1	ortocraneo	Nasal	1	leptorrino
Auriculo transverso	1	metriocraneo		1	mesorrino
				1	camaerrino
Frontal transverso	1	front. mediano	Palatino	1	leptoestafilino
				Frontal parietal	1
Facial total	1		Fac. sup.	1	hiperlepteno*

Tabela 11. Classificação dos índices dos ossos longos.

	N	n ind.	Índice	classif.	%
Úmero	11	8	platimeria	platimérico	100.00
Cúbito	16	10	platolenia	platolénico	43.75
				eurolénico	56.25
Fémur	16	9	pilástrico	pilastro nulo	50.00
				pilastro fraco	18.75
				pilastro médio	25.00
				pilastro forte	6.25
				platimeria	28.57
Tíbia	18	11	cnémico	eurimérico	66.67
				estenomérico	4.76
				mesocnémico	11.11
				euricnémico	88.89

Tabela 12. Medidas e índices dos ossos dos membros da série masculina

Série masculina	Lado direito					Lado esquerdo				
	N	$\bar{x}$	D.P.	Min.	Max.	N	$\bar{x}$	D.P.	Min.	Max.
<b>Omoplata</b>										
Altura máxima	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Largura máxima	1	102.00	—	—	—	1	106.00	—	—	—
Largura cavidade glenóide	4	29.50	1.29	28.00	31.00	1	26.00	—	—	—
Altura cavidade glenóide	4	36.50	3.00	36.00	42.00	1	41.00	—	—	—
Índice cavidade glenóide	4	77.05	7.31	66.70	83.40	1	63.40	—	—	—
<b>Úmero</b>										
Comprimento máximo	4	304.00	5.35	296.00	307.00	3	311.33	5.77	308.00	318.00
Perímetro mínimo	5	66.40	2.51	64.00	69.00	4	67.00	4.16	62.00	72.00
Diâmetro máximo meio diáfise	4	23.50	1.29	22.00	25.00	3	25.00	2.00	23.00	27.00
Diâmetro mínimo meio diáfise	4	19.00	1.15	18.00	20.00	3	19.00	1.00	18.00	20.00
Diâmetro vertical cabeça	3	48.33	1.15	47.00	49.00	2	48.00	2.83	46.00	50.00
Índice robustez	4	21.85	0.82	20.60	22.50	3	22.07	1.15	21.40	23.40
Índice diafisário	4	81.05	6.41	72.00	87.00	3	76.10	2.15	74.00	78.30
<b>Rádio</b>										
Comprimento máximo	4	227.50	10.21	215.00	240.00	4	230.75	10.69	228.00	244.00
Perímetro mínimo	5	43.60	2.19	40.00	46.00	5	43.80	3.19	39.00	48.00

(Cont.)

Diâmetro transversal máximo	4	16,75	0,50	16,00	17,00	4	16,75	0,50	16,00	17,00
Diâmetro antero-posterior	4	11,75	0,50	11,00	12,00	4	12,50	1,00	12,00	14,00
Índice robustez	4	19,60	0,61	19,20	20,50	4	19,53	0,54	19,00	20,20
Índice diafisário	4	70,22	4,23	64,70	75,00	4	74,65	5,57	70,60	82,40
<b>Cúbito</b>										
Comprimento máximo	2	243,00	5,66	239,00	247,00	3	250,67	10,28	242,00	262,00
Perímetro mínimo	2	42,50	2,12	41,00	44,00	3	42,00	2,85	40,00	45,00
Diâmetro diáfise antero-posterior mínimo	4	13,25	0,50	13,00	14,00	4	14,50	0,58	14,00	15,00
Diâmetro diáfise transversal máximo	4	17,25	2,22	15,00	20,00	4	17,50	1,91	16,00	20,00
Diâmetro transversal sub-trocanter	4	19,75	1,71	18,00	22,00	5	20,40	2,19	18,00	24,00
Diâmetro antero-posterior sub-trocanter	4	24,75	1,50	23,00	26,00	5	24,80	1,10	24,00	26,00
Índice robustez	2	17,50	1,27	16,60	18,40	3	16,80	1,67	15,30	18,60
Índice diafisário	4	78,00	12,24	65,00	93,40	4	83,35	5,89	75,00	87,50
Índice platolentia	4	79,85	5,28	73,10	84,80	5	82,20	6,80	75,00	92,30
<b>Fémur</b>										
Comprimento obliquo	3	430,67	11,02	420,00	442,00	3	434,67	12,58	423,00	448,00
Perímetro meio diáfise	3	90,00	6,00	84,00	96,00	3	90,33	4,04	86,00	94,00
Diâmetro antero-posterior máximo meio diáfise	3	28,00	—	28,00	28,00	3	28,00	2,00	26,00	36,00

(Cont.)

Diâmetro transversal meio diáfise	3	28.67	3.51	25.00	32.00	3	29.67	1.53	28.00	31.00
Diâmetro transversal máximo sub-trocanter	3	31.67	3.79	29.00	36.00	3	32.67	1.53	31.00	34.00
Diâmetro antero-posterior sub-trocanter	3	28.67	2.52	26.00	31.00	3	28.33	3.06	25.00	31.00
Diâmetro cabeça	3	48.33	2.08	46.00	50.00	3	48.67	1.15	48.00	50.00
Índice robustez	3	20.87	0.85	20.00	21.70	3	20.77	0.40	20.30	21.00
Índice plilástico	3	88.70	12.38	87.50	112.00	3	84.40	5.02	80.30	100.00
Índice plitimeria	3	80.87	5.35	86.20	96.70	3	86.83	9.82	75.80	89.50
<b>Tibia</b>										
Comprimento máximo	2	332.50	10.61	325.00	340.00	2	337.00	7.07	332.00	342.00
Perímetro mínimo	2	76.50	3.54	74.00	79.00	2	76.50	3.54	74.00	79.00
Diâmetro antero-posterior nível buraco nutritivo	3	32.33	3.79	28.00	35.00	3	33.33	3.06	30.00	36.00
Diâmetro transversal nível buraco nutritivo	3	25.67	1.15	25.00	27.00	3	25.00	1.00	24.00	26.00
Índice robustez	2	23.00	0.28	22.80	23.20	2	22.70	0.57	22.30	23.10
Índice enémico	3	80.43	3.87	71.40	86.40	3	75.27	4.14	72.30	80.00
<b>Proporção dos membros</b>										
Índice intermembral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Índice braquial	2	72.10	2.87	70.00	74.20	3	74.27	3.08	70.80	76.70
Índice cural	2	78.25	1.20	77.40	79.10	2	78.75	0.35	78.50	79.00
Índice úmero-femoral	1	70.50	-	-	-	1	71.00	-	-	-

Tabela 13. Medidas e índices dos ossos dos membros da série feminina

Série feminina	Lado direito					Lado esquerdo				
	N	$\bar{x}$	D.P.	Min.	Max	N	$\bar{x}$	D.P.	Min.	Max.
<b>Omoplata</b>										
Altura máxima	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Largura cavidade glenóide	2	24.00	24.00	24.00	1	28.00	—	—	—	—
Altura cavidade glenóide	2	31.50	0.71	31.00	32.00	1	36.00	—	—	—
Índice escapular	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Índice cavidade glenóide	2	76.20	1.70	75.00	77.40	1	77.80	—	—	—
<b>Úmero</b>										
Comprimento máximo	3	290.33	8.02	282.00	298.00	1	285.00	—	—	—
Perímetro mínimo	5	59.20	2.68	55.00	62.00	3	59.33	0.58	59.00	60.00
Diâmetro máximo meio diáfise	3	21.39	0.58	21.00	22.00	1	22.00	—	—	—
Diâmetro mínimo meio diáfise	3	16.67	0.58	16.00	17.00	1	18.00	—	—	—
Diâmetro vertical cabeça	4	41.00	3.56	38.00	45.00	2	43.00	1.41	42.00	44.00
Índice robustez	3	20.57	0.31	20.30	20.90	1	20.70	—	—	—
Índice diáfisário	3	78.23	4.79	72.70	81.00	1	81.80	—	—	—
Índice platiméria	3	128.17	8.08	123.50	137.50	1	122.30	—	—	—
<b>Rádio</b>										
Comprimento máximo	2	214.00	1.41	213.00	215.00	2	212.50	4.95	208.00	216.00
Perímetro mínimo	3	41.33	1.15	40.00	42.00	3	40.87	1.53	39.00	42.00

(Cont.)

Diâmetro transversal meio cláíse	5	24,80	1,79	22,00	26,00	5	25,20	2,59	23,00	28,00
Diâmetro transversal máximo sub-trocanter	7	27,86	2,04	24,00	30,00	7	29,29	2,43	26,00	32,00
Diâmetro antero-posterior sub-trocanter	7	24,71	1,98	21,00	27,00	7	25,43	2,64	22,00	29,00
Diâmetro cabeça	6	41,67	2,58	38,00	45,00	7	40,57	2,70	37,00	44,00
Índice robustez	5	20,52	0,95	19,50	21,70	5	20,16	1,49	27,70	21,30
Índice pláístico	5	68,72	11,88	96,20	127,30	5	102,74	13,01	91,30	117,40
Índice plitimeria	7	88,83	5,51	80,00	96,40	7	87,17	10,25	75,00	107,40
<b>Tíbia</b>										
Comprimento máximo	4	328,75	10,90	322,00	435,00	4	327,50	10,34	322,00	343,00
Perímetro mínimo	4	65,50	6,61	56,00	70,00	4	65,75	6,85	56,00	72,00
Diâmetro antero-posterior nível buraco nutritivo	5	28,40	2,97	24,00	31,00	5	28,40	3,51	23,00	32,00
Diâmetro transversal nível buraco nutritivo	5	23,00	1,73	20,00	24,00	5	23,20	1,82	20,00	25,00
Índice robustez	4	19,92	1,81	17,40	21,70	4	20,08	2,12	17,30	22,40
Índice cnémico	5	81,34	5,70	74,20	86,90	5	82,26	7,33	71,90	89,30
<b>Proporção dos membros</b>										
Índice intermembral	1	68,9	—	—	—	1	68,9	—	—	—
Índice braquial	1	73,2	—	—	—	1	73,3	—	—	—
Índice cural	4	82,03	2,50	79,00	85,10	3	81,13	3,48	77,4	84,3
Índice úmero-femoral	3	73,13	1,80	71,10	74,50	1	68,50	—	—	—

Tabela 14. Medidas e índices dos ossos pares da bacia da série masculina

Série masculina	Lado direito					Lado esquerdo				
	N	$\bar{x}$	D.P.	Min.	Máx.	N	$\bar{x}$	D.P.	Min.	Máx.
Altura grande chanfradura ciática	4	34.75	1.71	33.00	37.00	2	36.00	2.83	34.00	38.00
Largura cotilo-ciática	4	38.50	1.91	36.00	40.00	3	38.00	3.61	34.00	41.00
Comprimento púbis	3	87.33	2.89	84.00	89.00	2	89.00	1.41	88.00	90.00
Comprimento isquion	3	87.33	2.08	85.00	89.00	2	86.50	3.54	84.00	89.00
Índice cotilo-ciático	4	90.53	8.25	85.00	102.80	2	97.35	20.44	82.90	111.80
Índice isquion-púbico	2	99.95	1.63	98.80	101.10	1	101.10	—	—	—

Tabela 15. Medidas e índices dos ossos pares da bacia dos indivíduos do sexo feminino

Série feminina	Lado direito					Lado esquerdo				
	N	$\bar{x}$	D.P.	Min.	Máx.	N	$\bar{x}$	D.P.	Min.	Máx.
Altura grande chanfradura ciática	3	43.67	10.41	32.00	52.00	2	42.00	14.14	32.00	52.00
Largura cotilo-ciática	4	33.25	1.89	32.00	36.00	4	33.00	2.94	30.00	37.00
Comprimento púbis	2	92.00	2.83	90.00	94.00	3	86.00	6.00	80.00	92.00
Comprimento isquion	4	74.25	2.63	72.00	76.00	2	76.50	2.12	75.00	78.00
Índice cotilo-ciático	3	133.17	31.62	97.00	155.60	1	145.80	—	—	—
Índice isquion-púbico	2	122.75	3.18	120.50	125.00	2	116.30	2.26	114.70	117.90



Tabela 16. Medidas ímpares da bacia dos indivíduos de ambos os sexos

	Série masculina					Série feminina				
	N	$\bar{x}$	D.P.	Min.	Máx.	N	$\bar{x}$	D.P.	Min.	Máx.
Altura máxima bacia	2	202.00	12.73	193.00	211.00	2	194.50	4.95	191.00	198.00
Largura máxima bacia	4	260.75	11.18	248.00	275.00	2	249.50	16.26	238.00	261.00
Largura máxima coxal	2	153.00	4.24	150.00	156.00	2	145.00	7.07	140.00	150.00
Diâmetro sagital estreito superior	3	90.33	5.86	86.00	97.00	2	96.50	6.36	92.00	101.00
Diâmetro transversal estreito superior	4	121.00	7.02	114.00	128.00	2	122.50	16.26	111.00	134.00
Comprimento sacro	2	97.50	3.54	95.00	100.00	3	105.33	11.93	92.00	115.00
Largura máxima sacro	4	108.75	8.22	100.00	118.00	5	119.60	3.91	116.00	125.00
Concavidade sacro	2	27.50	4.95	24.00	31.00	3	22.67	4.16	18.00	26.00
Índice altura bacia	2	79.40	8.06	73.70	85.10	2	78.10	3.11	75.90	80.30
Índice largura bacia	2	126.85	12.94	117.50	135.80	2	128.20	5.09	124.60	131.80
Índice altura coxal	2	132.20	12.02	123.70	140.70	2	134.20	3.11	132.00	136.40
Índice estreito superior	3	76.00	8.31	68.80	85.10	2	79.15	5.30	75.40	82.80
Índice largura sacro	2	96.90	11.88	88.50	105.30	3	87.70	8.66	79.30	96.60
Índice concavidade sacro	2	26.30	6.08	24.00	32.60	3	21.73	4.88	16.50	26.10

Para finalizar, far-se-à uma breve referência à lateralidade e ao dimorfismo sexual.

Sem pretender generalizar para o total da população, pode-se afirmar que as medidas dos ossos dos membros do lado esquerdo são ligeiramente superiores em ambos os sexos. Quanto à bacia verifica-se que ambos os lados apresentam valores idênticos.

No que respeita ao dimorfismo sexual da amostra, aplicou-se o teste de Mann-Whitney a cada uma das medidas e índices do esqueleto pós-craniano. Os resultados deste teste mostraram que o dimorfismo é significativo ( $p < 0.50\%$ ) para as seguintes características: úmero, perímetro mínimo (em ambos os lados), diâmetro máximo e mínimo ao meio da diáfise (lado direito); diâmetro vertical da cabeça do úmero; rádio; diâmetro sagital mínimo (lado esquerdo); fémur; comprimento oblíquo (em ambos os lados), diâmetro antero-posterior máximo (lado direito) e diâmetro transversal ao meio da diáfise (lado esquerdo).

### BIBLIOGRAFIA

- Acsádi, G.; Nemeskéri, J. 1970. *History of human life span and mortality*. Budapest: Akadémiai Kiadó.
- Demoulin, F. 1986. Techniques anthropologiques. *L'Homme, son évolution, sa diversité: Manuel d'anthropologie physique*. Éditions CNRS. Paris, p. 17-41.
- Espanca, T. 1978. *Inventário artístico de Portugal: distrito de Évora*. Academia Nacional de Belas Artes. Vol. 9. Lisboa.
- Ferembach, D.; Schwidetzky, I.; Stloukal, M. 1979. Recommendations pour déterminer l'âge et le sexe sur le squelette. *Bull. et Mém. de la Soc. d'Anthrop. de Paris*, t. 6, série XIII: 7-45.
- Martin, R.; Saller, K. 1957. *Lehrbuch der Anthropologie*. Gustav Fischer, Stuttgart.
- Masset, C., 1982. *Estimation de l'âge au décès par les sutures crâniennes*. Thèse de Doctorat d'Etat. Lab. Anthropologie Biologique, Université Press VII.
- Meindl, R.S.; Lovejoy, C.O. 1985. Ectocranial suture closure: a revised method for the determination of skeletal age at death based on the lateral-anterior sutures. *Am. J. Phys. Anthropol.*, 68:57-66.
- Olivier, G. et al. 1978. New estimation of stature and cranial capacity in modern man. *J. Human Evolution*, 7:513-518.

- Olivier, G.; Demoulin, F. 1984. *Pratique Anthropologique à l'usage des étudiants. Osteologie*. Université Paris VII.
- Santos, A.L. 1990. *Contribuição para o estudo antropológico dos restos humanos exumados na Igreja de Santiago. Monsaraz. Relatório de Estágio — Investigação em Ciências Humanas*. Coimbra.
- Stewart, T.D. 1957. Distortion of the public symphyseal surface in females and its effect on age determination. *Am. J. Phys. Anthropol.* 15:9-18.
- Ubelaker, D.H. 1989. *Human skeletal remains. Excavation, analysis, interpretation*. Washington: Smithsonian Institution. Second Edition.